

Organização espacial do distrito de Piraputanga - Aquidauana/MS: ciclos de desenvolvimento entre 1867 e 2019

*Elbio Rocha Gazozo¹
Eva Teixeira dos Santos²
Paulo Roberto Joia³*

RESUMO

Ao longo do tempo ocorreram eventos e fenômenos que modificaram o espaço geográfico e acabaram resultando naquilo que se pode observar no mundo atual, inclusive com a sobreposição desses elementos em momentos distintos. Neste contexto, este trabalho buscou identificar os principais aspectos histórico-culturais que contribuíram na organização espacial do Distrito de Piraputanga, município de Aquidauana/MS, bem como, verificar o papel de seus agentes, evidenciando o atual potencial socioeconômico do território. Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográfica e documental nos arquivos do Museu de Arte Pantaneira, bem como entrevistas com antigos moradores. Com isso, identificou-se no período analisado três ciclos de desenvolvimento do Distrito: o primeiro, no início do século XX, ligado a chegada dos trilhos da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil; o segundo, a partir de 1930, com a descoberta de diamantes na região, o que favoreceu o povoamento do Distrito, atraindo um grande número de garimpeiros, oriundos sobretudo da Bahia; e o terceiro, a partir de 2019, com a inauguração da pavimentação asfáltica da Área de Proteção Ambiental Estrada Parque de Piraputanga (APA Piraputanga). Assim, espera-se que o trabalho contribua para os registros históricos da área em estudo, possibilitando sua utilização nas atividades de turismo que possam se efetivar nesse último ciclo.

Palavras-chave: Produção do espaço, Distrito Municipal, História.

SPACIAL ORGANIZATION OF THE DISTRICT OF PIRAPUTANGA - AQUIDAUANA/MS: DEVELOPMENT CYCLES BETWEEN 1867 AND 2019

ABSTRACT

For a long time, events and phenomena occurred that modified the geographic space and ended up resulting in what can be observed in the current world, including the superposition of these elements at different times. In this context, this work sought to identify the main historical and cultural aspects that contributed to the spatial organization of the District of Piraputanga, Aquidauana/MS, as well as to verify the role of its agents, highlighting the current socioeconomic potential of the territory. To this end, bibliographical and documentary research was carried out in the archives of the Pantaneira Art Museum, as well as interviews with former residents. Thus, three cycles of development in the District were identified in the analyzed period: the first, in the beginning of the 20th century, linked to the arrival of the railroad tracks of the Noroeste do Brasil Railroad; the second, from 1930, with the discovery of diamonds in the region, which favored the settlement of the District, attracting a large number of miners, mainly from Bahia; and the third, starting in 2019, with the inauguration of the asphalt paving of the Piraputanga Park Road Environmental Protection Area (APA Piraputanga). Thus, it is expected that the work will contribute to the historical records of the area under study, enabling its use in tourism activities that may take place in this last cycle.

Key words: Space production, Municipal District, History.

¹ Mestrando em Geografia, CPAQ/UFMS, Aquidauana/MS, Brasil. gazozo@gmail.com

² Docente do Mestrado em Geografia, CPAQ/UFMS, Aquidauana/MS, Brasil. Eva.teixeira@ufms.br

³ Docente do Mestrado em Geografia, CPAQ/UFMS, Aquidauana/MS, Brasil. paulo.joia@ufms.br

Introdução

Para compreender a organização espacial de uma determinada região ou lugar é necessário o estudo da construção das relações sociais e econômicas na apropriação do espaço natural ao longo de sua história. Corrêa (2003, p. 5), discorre em sua obra sobre o conceito de organização espacial, onde, segundo o autor os conceitos de região e organização espacial são fundamentais para a compreensão do “[...] caráter distinto da geografia no âmbito das ciências sociais, indicando a via geográfica de conhecimento da sociedade, quer dizer, das relações entre natureza e história”.

Santos (1977) traz à tona as noções da dialética marxista que possibilitaram o espaço geográfico a dialogar estreitamente com o conceito de formação econômica e social, a “formação socioespacial”, que introduz e fortalece a concepção desse espaço no quadro das tradicionais instâncias sociais do marxismo (base econômica, superestrutura ideológica e jurídico-política). Assim, articulado à essa perspectiva marxista, o autor recorre à dimensão temporal, efetivada naquilo que ele chama de “rugosidades”, ou seja, a permanência das formas espaciais procedentes de modos de produção anteriores e que efetivam novos usos e funções que lhe permitem acompanhar as mudanças na sociedade. A partir desse noção espaço-temporal das “rugosidades” que deriva a célebre assertiva do autor, de que “o espaço é uma acumulação desigual de tempos” (Santos, 1986, p. 209).

Com isso, nos diferentes períodos, milênios e décadas ocorreram eventos e fenômenos que modificaram o espaço geográfico, e que acabaram resultando no mundo atual, misturando todos esses elementos de tempos distintos. Ou seja, cada forma ou objeto espacial é a impressão de forças de produção e relações sociais de produção datadas, de sistemas técnicos impressos no meio geográfico e que convivem à revelia das suas diferenças.

Ainda segundo Santos (1996, p. 64; 52):

Sistemas de objetos e sistemas de ações interagem. De um lado, os sistemas de objetos condicionam a forma como se dão as ações e, de outro lado, o sistema de ações leva a criação de objetos novos ou se realiza sobre objetos preexistentes. E assim que o espaço encontra a sua dinâmica e se transforma"

Assim, o autor ressalta que é essencial a noção de totalidade, a unidade de movimento que integra sociedade e espaço, de maneira que, se a sociedade é o Ser, o espaço é a existência, pois as ações humanas apenas existem, concretizam-se, no espaço (Santos, 1996).

Portanto, essa união é fruto de uma lógica relacionada à história passada (datação, realidade material, origem) e a lógica da atualidade (funcionamento e significação presentes). Em outras palavras, e através da ação que se exerce a cada momento sobre objetos vindos de outros tempos, a partir da transformação do espaço pela sociedade.

Nesta perspectiva, este trabalho buscou identificar os principais aspectos histórico-culturais que contribuiram na organização espacial do Distrito de Piraputanga, município de Aquidauana/MS, bem como, verificar a contribuição de seus agentes, evidenciando o atual potencial socioeconômico do território.

Materiais e Métodos

Para realizar este trabalho realizou-se o levantamento da bibliografia disponível sobre o tema. Para tanto, optou-se por uma pesquisa documental nos arquivos do Museu de Arte Pantaneira de Aquidauana, jornais, fotografias, revistas e entrevista com antigos moradores do município de Aquidauana, bem como, do Distrito de Piraputanga. O recorte temporal compreende o período a partir de 1867 até 2019.

Resultados e Discussões

Histórico

Os primeiros registros de ocupação do espaço onde hoje se localiza o Distrito de Piraputanga, foram encontradas bem antes de sua fundação e registradas por Visconde de Taunay, que esteve na região durante o episódio da Guerra do Paraguai, em 1867. Segundo Taunay (1948), os morros da Serra de Maracaju serviram de abrigo para os moradores de Miranda, Pantanal, Campo Grande, Nioaque e região, que fugiram da invasão dos soldados paraguaios em território brasileiro (Figura 01). De cima da serra conseguiam avistar a localização do inimigo, através dos sinais de fumaça do acampamento, instalado à margem esquerda do rio Aquidauana. Segundo o autor, o local também foi habitado pelos índios Terena, da aldeia Pirainha. Estes índios conheciam muito bem a região dos morros e vendiam alimento e sal para os moradores refugiados durante a Guerra do Paraguai. O cotidiano dos proprietários de terras da região, durante a invasão Paraguaia, também é retratado com detalhes por Nantes (1993), repassadas por seus antepassados que também se refugiaram na Serra de Maracajú.



Figura 1. Ilustração da serra de Maracaju. Fonte: IHF (2012, p. 29)

Os documentos apresentados por Almeida (2014) comprovam que neste período o território, que atualmente compõe o vilarejo de Piraputanga, integrou a área da fazenda Correntes, de propriedade de Augusto Ferreira Mascarenhas e posteriormente adquirida por Canuto Virgulino de Faria, a qual localizava-se na margem esquerda do rio Aquidauana, com seis léguas de frente e sete de fundo [182.952 hectares]. É necessário registrar que Canuto mantinha um porto com seu nome, no rio Aquidauana, próximo ao Morro Azul, onde foi registrada o fim da Retirada da Laguna.

Taunay (1942) descreve que, em abril de 1867, a coluna do Exército Brasileiro, inicialmente composta por aproximadamente 3.000 homens e sob o comando do coronel Carlos de Moraes Camisão, depois de adentrar território paraguaio, na região da “LAGUNA”, distante das linhas brasileiras, sem mantimentos e afetada pela cólera, tifo e beribéri, foi forçada a se “RETIRAR” com o efetivo de 1.680 homens, sob constantes ataques da cavalaria paraguaia. Em 11 de junho de 1867, retornam apenas 700 homens, na área próxima ao Morro Azul, denominado Porto Canuto (TAUNAY, 1942). É necessário ressaltar que o Morro Azul pertence ao território do município de Anastácio – MS.

A Vila de Aquidauana foi fundada em 15 de agosto de 1892, à margem direita do rio homônimo, lugar denominado São João de Boa Vista. Além do Cel. Estevão Alves Corrêa, participara da fundação, João de Almeida Castro, Manuel Antônio Paes de Barros, Teodoro Paes da Silva Rondon e Augusto Ferreira Mascarenhas. Todos eles proprietários de fazendas na região (ROBBA, 2006).

O rápido progresso da Vila levou a ser reconhecida pelas autoridades estaduais como município, o que ocorreu em 20 de fevereiro de 1906. O primeiro decreto municipal é do dia 7 de maio de 1907, o que regularizou o funcionamento da vila, nos seus mais diferentes aspectos.

O 1º artigo estabelecia os limites do município:

O Município de Aquidauana termo unido a Comarca de Miranda, pelo Decreto nº 189 de 20 de fevereiro de 1906, confina por uma linha reta que partindo da confluência dos Rios Nioac e Miranda e terminando no morro do Canastrão, na cachoeira do rio Caxoeirão; seguindo por este abaixo até sua foz no Aquidauana e por este acima até as suas mais altas Cabeceiras; destas pelo Espigão Mestre a Cabeceira do Rio Negro e por este abaixo até o Curixão, do fim deste a Cabeceira da vasante grande e por este abaixo até a sua foz no Rio Aquidauana, e por este acima até a foz o Ribeirão Agachy; subindo por este até a sua Cabeceira, e desta tirando-se uma reta até a confluência dos mesmos dos Nioac e Miranda ponto de partida (ROBBA, 2006, p.25).

A chegada do trem

Conforme Mendonça (1973), registramos a chegada da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil em Aquidauana:

10 de setembro de 1911 – A vila de Aquidauana festeja ruidosamente a entrada da primeira locomotiva da estrada de ferro Itapura-Corumbá. Em nome da população, saudou ao diretor da estrada o professor João Nunes da Cunha, sendo aquele oferecido pela menina Paulina Alvez de Castro um ramalhete de flores naturais. Em nome dos seus companheiros de trabalho, o Dr. Kessehring agradeceu a saudação que lhe fora feita. À festa da inauguração compareceu a elite da sociedade de Aquidauana, podendo-se mencionar entre outras pessoas o coronel João de Almeida Castro, que foi um dos fundadores da vila, Dr. Manoel Pereira da Silva Coelho, Juiz de Direito da Comarca, Cel. Theodoro Paes da Silva Rondon, também fundador da vila, Dr. Francisco Xavier Junior, Dr. Júlio Mario de C. Pinto, Isauro Cabral, tenente Manoel de Oliveira Braga, coronel Estevão Alves Corrêa, advogado Alfredo César Velasco, coronel Antônio Ignácio de Trindade, Francisco Fanaia Filho, Antônio Ries Coelho, além do crescido número de senhoras e senhoritas (MENDONÇA, 1973, p. 137-138).

Conforme se observa na Figura 02, com o trajeto da linha férrea passando por Piraputanga, foi instalada uma estação denominada “Piraputangas”.



Figura 2. (1) N.O.B. Estação Piraputangas; (2) N.O.B. Saída do desfiladeiro da Serra de Maracajú; (3) Mapa da linha férrea da região onde hoje se encontra o distrito de Piraputanga. Fonte: AYALA; SIMON, 2006

Conforme o entrevistado 01 (informação verbal)⁴, próximo ao local onde hoje encontra-se o Acampamento Batista, existia a caixa d'água que inicialmente abastecia as locomotivas movidas à vapor.

As saídas de trem para Corumbá se davam às terças, quintas e aos sábados. As chegadas com destino à Campo Grande eram às segundas, quartas e sextas-feiras (figura 03).

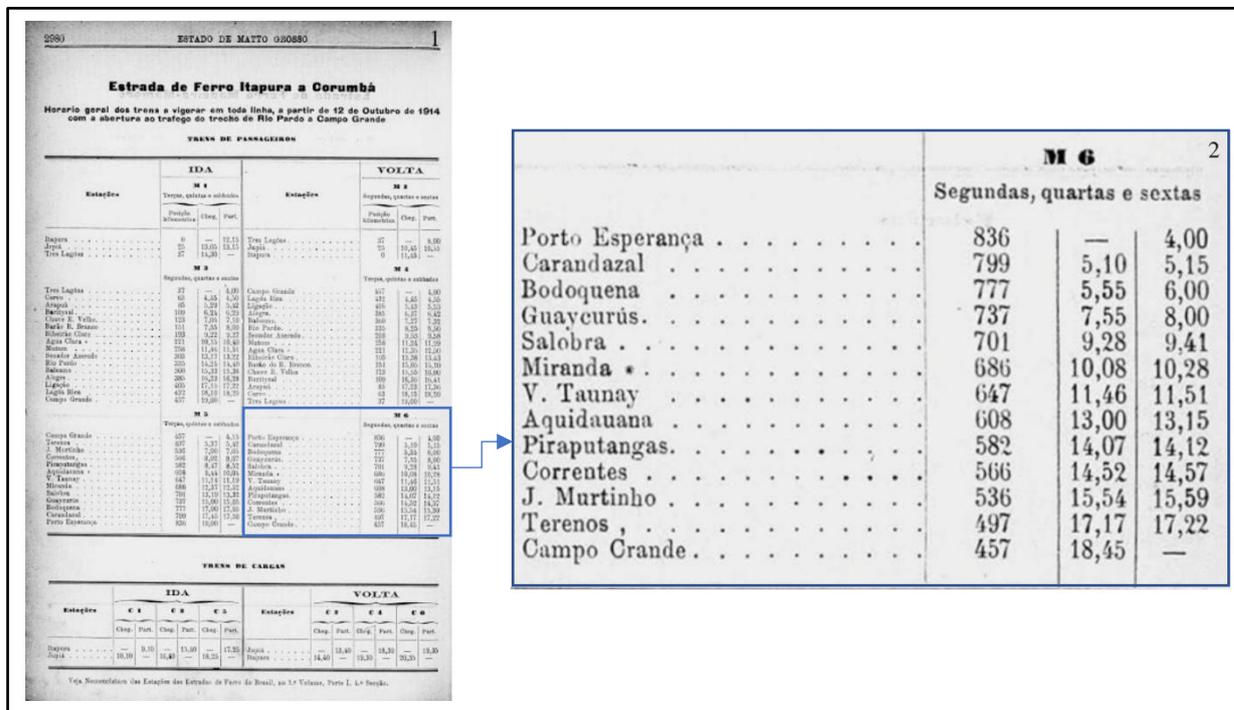


Figura 3. (1) Horário Geral dos trens da Estrada de Ferro Itapura a Corumbá; (2) Recorte ampliado do horário onde consta a Estação Piraputangas. Fonte: Jornal Estado de Mato Grosso (1914).

De acordo com o entrevistado 02 (informação verbal)⁵, famosa pelo seu pescado, a região de Piraputanga enviava para São Paulo vagões abarrotados de peixes acomodados no gelo. Os agricultores da região de Furnas dos Baianos também enviavam sua produção de farinha de mandioca para Corumbá por meio do trem. Em 1996 o serviço de carga e de passageiros da Estrada de Ferro parou de funcionar. Em maio de 2009 é inaugurado a linha turística até Miranda, com o nome de Trem do Pantanal, causando uma grande expectativa de crescimento do turismo no Distrito. Todavia, sem sucesso, encerrou as atividades em 2015, dando fim a linha ferroviária de Aquidauana, que muito atraía trabalhadores e turistas para o vale (Figura 04).

⁴ Entrevista concedida por ALMEIDA, Sebastiana Álvaro. Pousada Serrano – distrito de Piraputanga, Aquidauana - MS. Entrevista I. [06.2020]. Entrevistador: Elbio Rocha Gazozo, 2020.

⁵ Entrevista concedida por SILVA, Valdemar Maciel da. Entrevista II. [03.2020]. Entrevistador: Elbio Rocha Gazozo, 2020. Arquivo .mp3 (42min.).



Figura 4. (1) Estação de Piraputangas, Ayala e Simon (2006); (2) Trem do Pantanal, o autor (2015); (3 e 4) Estação de Piraputanga, o autor (2014).

O Garimpo

A terra da região de Aquidauana era descrita como rica, oferecendo as melhores condições para aqueles que nela tencionavam se estabelecer. No Album Grafico do Mato Grosso (1914) encontra-se a seguinte descrição:

O seu sólo é riquíssimo em plantas medicinaes, madeira de construção, plantas textis, etc., e seu subsólo abunda em pedras preciosas e em mineraes ainda não explorados, taes como diamantes, turmalinas, ouro, ferro. Há muitas mangabeiras nos cerrados, sendo fonte de renda a extracção da borracha (AYALA & SIMON, 2006. p.408).

Conforme Ferreira (2003), o início do povoamento oficial de Piraputanga é narrado pela chegada de garimpeiros do garimpo de Palmeiras, em 1930, vindos pela estrada que levava à Aquidauana, em busca de mantimentos no comércio de propriedade de José Teodoro, localizado na margem esquerda do rio (hoje Dois Irmãos do Buriti). Os primeiros garimpeiros, Guilherme e Teodoro, decidiram explorar a margem direita do rio Aquidauana, encontrando em Piraputanga três diamantes, sendo uma pedra com três quilates, um diamante de cinco grãos e um de dois.

Ainda segundo o mesmo autor, a notícia do achado na região causou grande alvoroço e atraiu, no primeiro momento, aproximadamente duzentos garimpeiros, formando um pequeno povoado com ranchos de palha e ruas organizadas denominado “Jango”, alcunha de João Ferreira Mascarenhas, também conhecido como Coronel Jango, nascido na fazenda Correntes (Palmeiras) e líder revolucionário, morto pelas tropas de Felipe Brum e Bento Xavier, em 1901. O garimpo do vilarejo chegou a atrair cerca de duas mil pessoas no local, grande parte delas vinda do garimpo Palmeira, atingido por um grande incêndio que destruiu casas e comércios, por volta do ano de 1935.

O boato da existência de pedras preciosas na região também chamou a atenção para busca nas áreas de Corguinho e Rochedo. Em 1931, os rios Carrapato e Formiga rapidamente atraíram garimpeiros da região norte e nordeste do Brasil, que povoaram diferentes áreas do

município, especialmente em torno de rios, ribeirões e córregos (MATO GOSSO DO SUL, 2020).

Conforme Mattos (2018), aglomerou-se um grande número de garimpeiros em busca de diamantes, nas localidades conhecidas como Fala Verdade e Baianópolis. Pouco tempo depois, os garimpeiros decidiram descer o Rio Aquidauana e se firmaram na região onde hoje localiza-se o município de Rochedo e Corguinho (IBGE, 2020).

Decretos Históricos

Com o aumento de moradores, por solicitação da população e apoio do Coronel José Alves Ribeiro Filho (Zelito), em 24 de outubro de 1931 é criado o Distrito de Igrapiúna, sendo nesta data o Intendente Municipal (prefeito) de Aquidauana o Coronel Manoel Alves de Arruda (FERREIRA, 2003).

Faz-se necessário comentar que, segundo o IBGE, o nome dado ao Distrito pertencente à Aquidauana, denominado Igrapiúna, tem o significado em tupi-guarani de pequeno rio de águas escuras, sendo também o nome de um município na Bahia que em 08-07-1931 foi extinto e elevado novamente à município com a denominação novamente de Igrapiúna, em 1933. Os primeiros moradores de Igrapiúna, atual Piraputanga, são em sua maioria migrantes baianos, o que nos leva a considerar que o nome escolhido para o Distrito seja uma homenagem à região de onde eram provenientes.

O primeiro nome do atual Distrito de Piraputanga foi Igrapiúna, conforme Decreto – Lei Estadual nº 145, de 29 de março de 1938. Alterado novamente para o nome de “Santa Fé”, teve seu território extinto pelo Decreto-Lei Estadual nº.208, de 26 de outubro de 1938, no qual “o distrito da sede de Aquidauana adquiriu o território do extinto distrito de Santa Fé, do mesmo município de Aquidauana”. Em 1944 é criado novamente o distrito, passando a denominar-se Distrito de Jango. (IBGE, 1957).

Piraputanga passou a ser o nome atual do Distrito, conforme Lei Estadual nº 1.164 de 20 de novembro de 1958 (FERREIRA, 2003).

Tal fato é possível observar na transcrição na íntegra do Decreto publicado no Diário Oficial do Estado do Mato Grosso, pertencente ao arquivo pessoal de Fernando Pace:

“DECRETO N. 189 - DE 27 DE JULHO DE 1938.

Desapropria, por utilidade pública, a área de 3.600 hectares da fazenda "Palmar", pertencente ao Dr. João Adolfo Joséti, situada no município de Aquidauana, para formação do patrimônio da povoação de Piraputangas. O Bacharel Julio Strübing Müller, Interventor Federal do Estado de Mato-Grosso, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 181, da Constituição da República, de 10 de novembro de 1937,

DECRETA:

Art. 1.º - Fica desapropriada, por utilidade pública, a área de 3.600 hectares da fazenda "Palmar", pertencente ao Dr. João Adolfo Joséti, situada no município de Aquidauana, área aquela necessária à formação do patrimônio da povoação de Piraputangas.

Art. 2.º - A área desapropriada será tirada à margem direita do rio Aquidauana, compreendendo a estação de Piraputangas, da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

Art. 3.º - Nos termos dos artigos 40 e 41, do Regulamento aprovado pelo Decreto n. 4.956, de 9 de setembro de 1903, combinado com o art. 1. do Decreto-Lei Federal n. 496, de 14 de junho último, fica declarada a urgência da desapropriação da mencionada área de terras.

Art. 4.º – Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Governo do Estado, em Cuiabá, 27 de julho de 1938, 117º da Independência e 50º da República.

J. MULLER.”

O decreto supracitado encontra-se no arquivo pessoal de Fernando Pace.

Pelo Decreto nº 189, de 12 de fevereiro de 1938, é assinado em Cuiabá a escritura de desapropriação da fazenda “Palmar”, pertencente à firma Josetti e Companhia, de propriedade do Dr. João Adolpho Josetti, com sede em Corumbá. O preço convencionado da desapropriação foi de 7:200\$000 (sete conto e duzentos mil réis). A prefeitura de Aquidauana recebe a escritura de doação feita pelo Estado do Mato Grosso, de 3.600 hectares de terras do Patrimônio Piraputangas, em 07 de dezembro de 1942. Com a escritura formou-se o Núcleo Agrícola Piraputangas com incentivo do governo para fomento da produção agrícola (Figura 05).

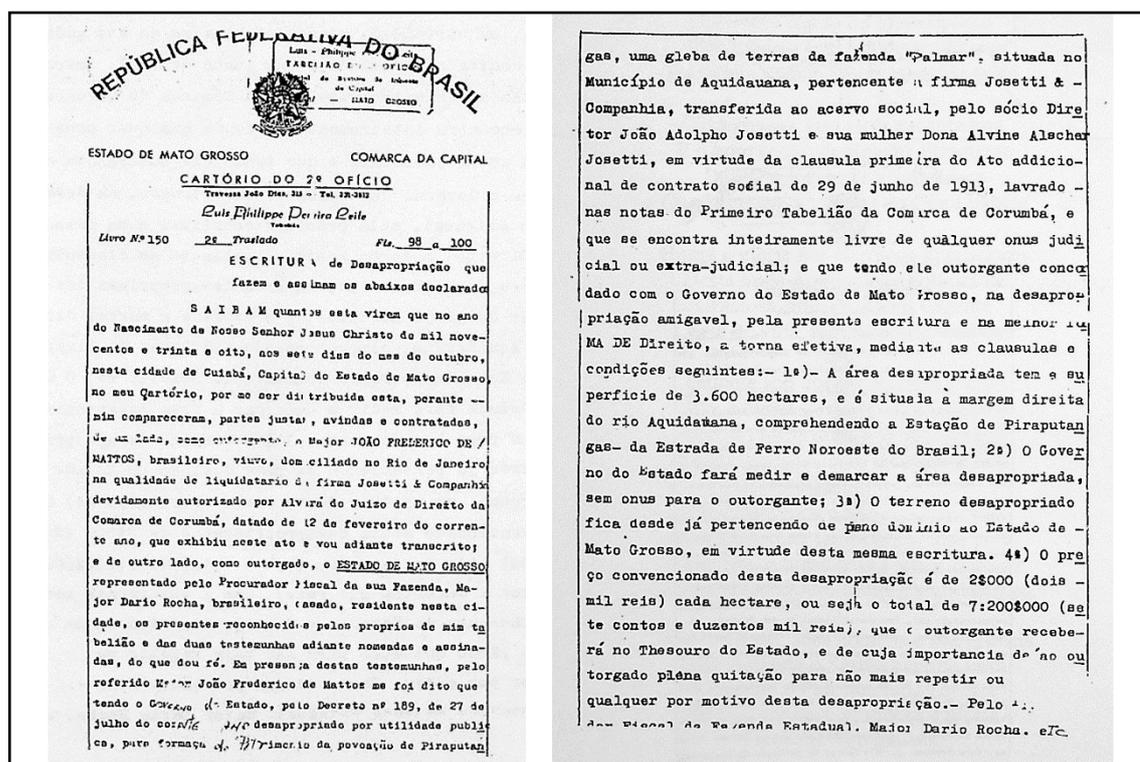


Figura 5. Escritura de desapropriação da Fazenda Palmar. Fonte: Ribeiro (2008, p.43-44)

Conforme IBGE (1957), a composição territorial do município de Aquidauana e consequentemente o distrito de Piraputanga (figura 6), passou por diversas alterações com redução significativa de sua área, a seguir:

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município de Aquidauana se compunha de um único distrito de igual nome, recebendo foros de cidade pela Lei n. 772, de 16 de julho de 1918. Na referente ao ano de 1933, Aquidauana permanecia com um distrito, de idêntica denominação. Em divisões territoriais datadas de 31-12-1936 e 31-12-1937, o município compreendia o único termo judiciário da comarca de Aquidauana e se compunha dos seguintes distritos: Aquidauana, Corguinho, Igrapiúna, Taunay e Correntes. No quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 145, de 29 de março de 1938, o município de Aquidauana pertencia ao termo de comarca de Aquidauana e figurava com os distritos de Aquidauana, Corguinho, Corrente, Santa Fé (antigo Igrapiúna) e Taunay. Pelo Decreto-lei estadual n.º 208, de 26 de outubro de 1938, o distrito da sede de Aquidauana adquiriu o território do extinto distrito de Santa Fé, do mesmo município de Aquidauana. No período 1939-1943, era composto dos distritos de: Aquidauana, Corguinho, Palmeiras e Taunay. Pelo Decreto-lei estadual n.º 545, de 31 de dezembro de 1934, a comarca de Aquidauana deixou de abranger o extinto termo de Nioaque: o município de Aquidauana adquiriu, para o distrito da sede, parte dos municípios de Maracaju e Nioaque e perdeu o distrito de Taunay, desmembrado em favor do município de Miranda. Pelo Decreto-lei federal n.º 6 550, de 31 de maio de 1944, readquiriu o distrito de Taunay. Em 1944-1948, o

município de Aquidauana era formado pelos distritos de Aquidauana, Corguinho, Jango e Taunay e era o único termo judiciário da comarca de Aquidauana. No quadro anexo ao Decreto-lei n.º 583, de 24 de dezembro de 1948, que fixou a divisão territorial do Estado, para vigorar no quinquênio de 1949-1953, Aquidauana se compunha de três distritos: Aquidauana, Jango e Taunay, uma vez que o de Corguinho foi elevado, juntamente com o de Rochedo, pertencente ao município de Campo Grande, à categoria de município; o primeiro pela Lei n.º 684, de 11-12-1953, e o segundo pela Lei n.º 204, de 23 de novembro de 1948. Aquidauana continua como comarca de 2.ª entrância, abrangendo os termos judiciários de Aquidauana, Bonito e Nioaque. Com o Decreto estadual n.º 1 738, de 30 de dezembro de 1953, que fixou a Divisão Territorial e Administrativa do Estado, retificado pela Lei n.º 370, de 31 de julho de 1954, para vigorar no quinquênio 1954-1958, Aquidauana não sofreu alteração, continuando como comarca de 2.ª entrância, abrangendo os distritos judiciários de Aquidauana, Jango e Taunay (IBGE, 1957, p. 61-62).

Para melhor compreensão dos fatos, apresenta-se um resumo cronológico do povoamento do Distrito de Piraputanga, localizado no município de Aquidauana - MS. A tabela inicia-se no Século XVI, quando os espanhóis penetram na área hoje configurada como oeste de Mato Grosso do Sul e fundam Santiago de Xerez, também conhecido como “Campos de Xerez”, segundo Novais e Gomes (2010, p. 57):

[...] a qual abrangia uma extensa área situada entre os rios Taquari e Apa, limitando-se a Oeste pelo rio Paraguai e a Leste pela Serra de Maracajú. Sobre os “Campos de Xerez”, instalou-se a Província Jesuítica do Itatim. A destruição dessa província ocorreu em 1648, logo após o desaparecimento da cidade colonial espanhola Santiago de Xerez, em 1632, devido às sucessivas investidas dos bandeirantes paulistas na primeira metade do século XVII, sobretudo a da grande bandeira comandada por Raposo Tavares, em 1648, para o que muito contribuíram as desavenças entre jesuítas e colonos xerezanos, que disputavam a exploração da mão-de-obra indígena local (NOVAIS; GOMES, 2010, p. 57).

Na sequência, em 1867, a região que abrange o território do Distrito de Piraputanga, na Serra de Maracajú, faz parte do histórico do maior conflito armado internacional ocorrido na América do Sul, a Guerra do Paraguai.

Com a chegada da linha férrea Noroeste do Brasil, em 1911, cria-se a “Estação Piraputangas”. A respeito do nome atribuído à estação, encontramos as primeiras referências da escolha do nome “Piraputangas” nos escritos de Taunay (1948, p. 280), que durante sua permanência nos Morros, narra que, “em pescado tínhamos, quanto queríamos, saborosos dourados e pacus, mas o que lhes excede em delicadeza é a Piraputanga, que nos merecia particular predileção. Infelizmente, deixavam-se pescar com muito menos frequência que os outros, não por escassez, porém, sim, pela índole arisca e desconfiada”.

Outra citação ao nome “Piraputangas” é narrada por Taunay (1948, p. 278), no mesmo período, quando se refere a seu vizinho, Valério de Arruda Botelho, morador num sítio formosíssimo, junto ao “ribeirão das Piraputangas”, córrego este ainda existente no Distrito.

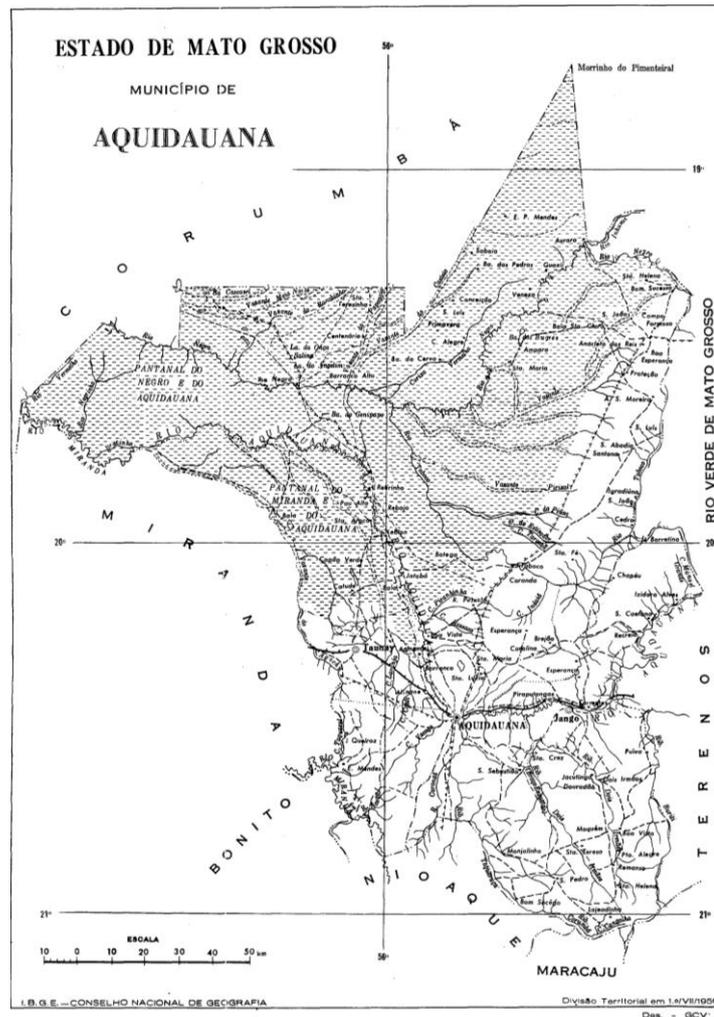


Figura 6. Mapa do município de Aquidauana – 1957. Fonte: IBGE (1957).

A formação da Comunidade Furna dos Baianos, segundo Cardoso, Brunet e Anunciação (2015), se deu pela ocupação inicial a partir de dezembro de 1952, com a chegada de 49 baianos oriundos do município de Mundo Novo – BA. Os novos moradores desembarcaram na estação Piraputangas e adquirem as novas terras que se localizam aos pés da morraria, denominada furnas e que foram desapropriadas da antiga fazenda Palmar (figura 4). “O plantio da mandioca e a produção da farinha consistiram em uma das bases econômicas da comunidade, pois o produto era escoado pela estação ferroviária de Piraputanga para Corumbá no trem. Concomitante também havia o plantio de arroz, feijão, milho, banana que serviu para subsistência e comercialização do excedente para Corumbá (CARDOSO; BRUNET; ANUNCIAÇÃO, 2015).”

Conforme Santos et al. (2017, p. 107), a Área de Proteção Ambiental (APA) Estrada Parque de Piraputanga:

[...] foi criada pelo Decreto Estadual nº 9.937, de 05 de junho de 2000 e compreende um trecho de 42,5 quilômetros contínuos de estrada entre os municípios de Aquidauana e Dois Irmãos do Buriti, sendo que destes, parte está pavimentada e outra em fase de pavimentação, totalizando uma área 10.108 hectares. Tal unidade foi criada com o objetivo de proteger o conjunto paisagístico, ecológico e histórico cultural, promover a recuperação da bacia hidrográfica do Rio Aquidauana, e formações da Serra de Maracaju, compatibilizando-as com o uso racional dos recursos ambientais e ocupação ordenada do solo, garantindo qualidade ambiental e de vida das comunidades autóctones (SANTOS et al., 2017, p. 107).

Com a criação da APA Estrada Parque, o Distrito de Piraputanga é contemplado com a possibilidade de novas oportunidades econômicas, voltadas principalmente para o segmento de turismo na natureza.

Tabela 1. Dinâmica da organização espacial do distrito de Piraputanga

PERÍODO	ACONTECIMENTO
Século XVI	Espanhóis – Santiago de Xerez
1865	Refugiados de Miranda se abrigam nos Morros – Serra de Maracajú
1867	Guerra do Paraguai – Retirada da Laguna
1892	Fundação de Aquidauana
1911	Estrada da N.O.B. – Nome “Estação Piraputanga”
1930	Garimpeiros
1931	Criação do distrito de Igrapiúna
1938	Desapropriação da faz. Palmar
1942	Doação das terras para formação do núcleo agrícola Piraputanga
1958	Alteração do nome Piraputanga
1996	Fim da estrada de ferro
2000	Cria-se a Área de Proteção Ambiental - Estrada Parque de Piraputanga
2009	Inaugurada linha turística trem do pantanal
2011	Queda da ponte de madeira sobre o Rio Aquidauana devido a enchente – distrito de Piraputanga
2012	No mês de março, é inaugurada a ponte de concreto sobre o Rio Aquidauana – distrito de Piraputanga
2014	Institui o Conselho Consultivo da Área de Proteção Ambiental Estrada-Parque de Piraputanga
2015	Fim das atividades trem do pantanal
2019	Inauguração do asfalto da Estrada Parque

Fonte: elaborado pelo autor.



Figura 7. (1) Vista do Rio Aquidauana; (2) Vista dos Morros – Serra de Maracaju. Fonte: Os autores (2019).

A inauguração da pavimentação da Estrada-Parque (MS-450), entre Palmeiras, Piraputanga e Camisão, em dezembro de 2019, incluindo a construção de uma ponte de concreto sobre o Córrego das Antas, mudou o cenário da estrada que corta a Serra de Maracaju (Figura 8), facilitando o fluxo do transporte escolar, do escoamento da produção leiteira e agrícola, da comunicação e, sobretudo, favorecendo mais o acesso aos atrativos turísticos da região.



Figura 8. Aspectos da Estrada Parque Piraputanga e da Serra de Maracaju. Fonte: MATO GROSSO DO SUL (2019).

Dessa forma, espera-se que a conclusão dessa obra possa propiciar e alavancar o turismo e as atividades a ele relacionadas na região do entrono da Estrada Parque Piraputanga, dando início ao último ciclo econômico identificado ao longo do trabalho.

Considerações Finais

Este texto permite-nos perceber que o Distrito de Piraputanga, possui uma localização geográfica privilegiada no município de Aquidauana, sendo palco de acontecimentos históricos importantes, com fatos e eventos que marcaram os traços culturais da sociedade sul-mato-grossense, que merecem ser recuperados e pesquisados. A história do Distrito revelou que, nesses quase 80 anos após seu decreto de criação, Piraputanga foi marcada por três grandes momentos que influenciaram diretamente em sua organização espacial, bem como no seu desenvolvimento social e econômico: o primeiro momento, no início do século XX, ligado a chegada dos trilhos da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil; o segundo, a partir de 1930, com a descoberta de diamantes na região, o que favoreceu o povoamento do Distrito, atraindo um grande número de garimpeiros, oriundos sobretudo da Bahia; e o terceiro, a partir de 2019, com a inauguração da pavimentação asfáltica da Área de Proteção Ambiental Estrada Parque de Piraputanga (APA). Com a pavimentação, o acesso ao Distrito foi facilitado pelo caminho que permeia a natureza exuberante da Serra de Maracajú, possibilitando o aumento do turismo, a geração de emprego e renda, assim como a criação de novos negócios e o aumento da produção de bens e serviços, favorecendo principalmente a comunidade local.

Gazozo, Elbio Rocha; Santos, Eva Teixeira dos; Joia, Paulo Roberto. *Organização espacial do distrito de Piraputanga - Aquidauana/MS: ciclos de desenvolvimento entre 1867 e 2019*. Revista Pantaneira, V. 19, UFMS, Aquidauana-MS, 2021.

REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALMEIDA, Elaine Aparecida Cancian de. **Nos confins do sertão de Miranda: ocupação da terra, desenvolvimento econômico e relações de trabalho (1830 – 1892)**. 2014. 557 fls. Tese (Programa de Pós-Graduação em História) – UFGD, Dourados.

AYALA, S. C.; SIMON, F. (Orgs.). **Álbum Gráfico do Estado de Mato Grosso. (E.E.U.U., do Brazil)**, Campo Grande: AGIOSUL. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006. 433p.

CARDOSO, L. C. B.; ANUNCIACÃO, V. S. da; BRUNET, A. F. D. S. O TERRITÓRIO QUILOMBOLA FURNA DOS BAIANOS EM AQUIDAUANA-MS-BR COMO ESPAÇO DE PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE E DO MEIO AMBIENTE. In: XV Encuentro de Geógrafos de América Latina, 2015, Havana. Desarrollo local, territorio y actores locales, 2015. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal15/Geografiasocioeconomica/Geografiaurbana/07.pdf>. Acesso em 11 nov. 2020.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização espacial**. São Paulo: Editora Ática, 2003. 7ª ed. Série Princípios.

FERREIRA, Milton Vicente. **Piraputanga a magia do vale**. 2003, p. 16.

IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Rio de Janeiro, 1957. v. 2. p. 61-62.

IBGE. História Rochedo – MS. Acesso em 11 out. 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/matogrossodosul/rochedo.pdf>

IHF. Instituto Hercule Florence de Estudos da Sociedade e Meio Ambiente do Século XIX Brasileiro. Alfredo Maria Adriano d'Escragnolle Taunay. Viagem pitoresca a Matto Grosso. Serra de Maracajú: Pousa da Aflicção. Ítem nº 32 do manuscrito "Viagem pitoresca a Matto Grosso / Album de desenhos por Alfredo d'Escragnolle Taunay". 2012. (Coleção Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro). Acesso em: 02 nov. 2020. Disponível em: <http://search.ihf19.org.br:8080/xmlui/bitstream/handle/1357/50/BinderAlbumTaunay.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

JORNAL ESTADO DE MATO GROSSO. Horário geral dos trens da Estrada de Ferro Itapura a Corumbá – 1914.

JORNAL O ESTADO DE MATO GROSSO 1942 – EDIÇÃO 872. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=098086&pesq=piraputangas&pasta=ano%20194&pagfis=3942>

MATO GROSSO DO SUL. Concluído, asfalto da Estrada de Piraputanga vai impulsionar o turismo e a economia local. Disponível em: <http://www.ms.gov.br/concluido-asfalto-da-estrada-de-piraputanga-vai-impulsionar-o-turismo-e-a-economia-local/>. Acesso em 30 dez. 2019.

MATO GROSSO DO SUL. Poder Executivo de Corguinho – MS. Histórico. Acesso em 11 out. 2020. Disponível em: <https://corguinho.ms.gov.br/pagina/id/2/?historia-do-municipio.html>

MATTOS, A. B. **O potencial ecoturístico dos municípios de Rochedo e Corguinho/MS**. 12º Fórum Internacional de Turismo do Iguassu, 20, 21 e 22 de junho de 2018. Foz do Iguassu – Paraná – Brasil. 2018.

MENDONÇA, R. de. **Datas Matogrossenses** 2ª Edição revista e atualizada Edição comemorativa do SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA. Editado pela Casa Civil do Governo do Estado de Mato Grosso. p. 137-138. 1973.

NANTES, Aglay Trindade. **Morro Azul**. Estórias Pantaneiras. 1993.

NOVAIS, Sandra Nara da Silva. GOMES, Aguinaldo Rodrigues. Campos de Xerez: palco de lutas e conflitos pela exploração da mão-de-obra indígena. *Albuquerque: revista de História*, Campo Grande, MS, v. 2 n. 4 p. 57-80, jul./dez. 2010.

RIBEIRO, Cristovão Novais. **Acontecimentos notáveis de Aquidauana**. Associação de Novos Escritores de MS, 1ª edição – 2008.

ROBBA, Cláudio. **Aquidauana ontem e hoje**. Campo Grande: Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul, 1992. 147p.

SANTOS, E. T., CHAVES, E. S., AYACH, L. R., & RODRIGUES, L. P. Proposta Metodológica de Avaliação do Potencial Paisagístico Para Uso Turístico-Recreativo na Área de Proteção Ambiental (APA) - Estrada Parque

Gazozo, Elbio Rocha; Santos, Eva Teixeira dos; Joia, Paulo Roberto. *Organização espacial do distrito de Piraputanga - Aquidauana/MS: ciclos de desenvolvimento entre 1867 e 2019*. Revista Pantaneira, V. 19, UFMS, Aquidauana-MS, 2021.

Piraputanga/MS. *Ateliê Do Turismo*, 1(1) 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/adturismo/article/view/5468>. Acesso em 25 nov. 2020.

SANTOS, M. **A natureza do espaço** – Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova**: da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: Hucitec, 1986.

SANTOS, M. Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método”. *Boletim Paulista de Geografia*, n. 54, 1977.

TAUNAY, Alfredo D’Escragnolle. **Memórias do Visconde de Taunay**. São Paulo: Edições Melhoramentos. 1948, p. 278, 280.

TAUNAY, Alfredo D’Escragnolle. **A retirada da Laguna**, 14a. edição, Edições Melhoramentos, SP, 1942, p. 137.